

Tainara Venturini Sobroza^{1,2*}, João Vitor Chaves dos Santos^{2,3}, Malu Messias³, William Magnuson²

¹ Projeto Sauim-de-coleira, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Amazonas

² Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade da Amazônia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

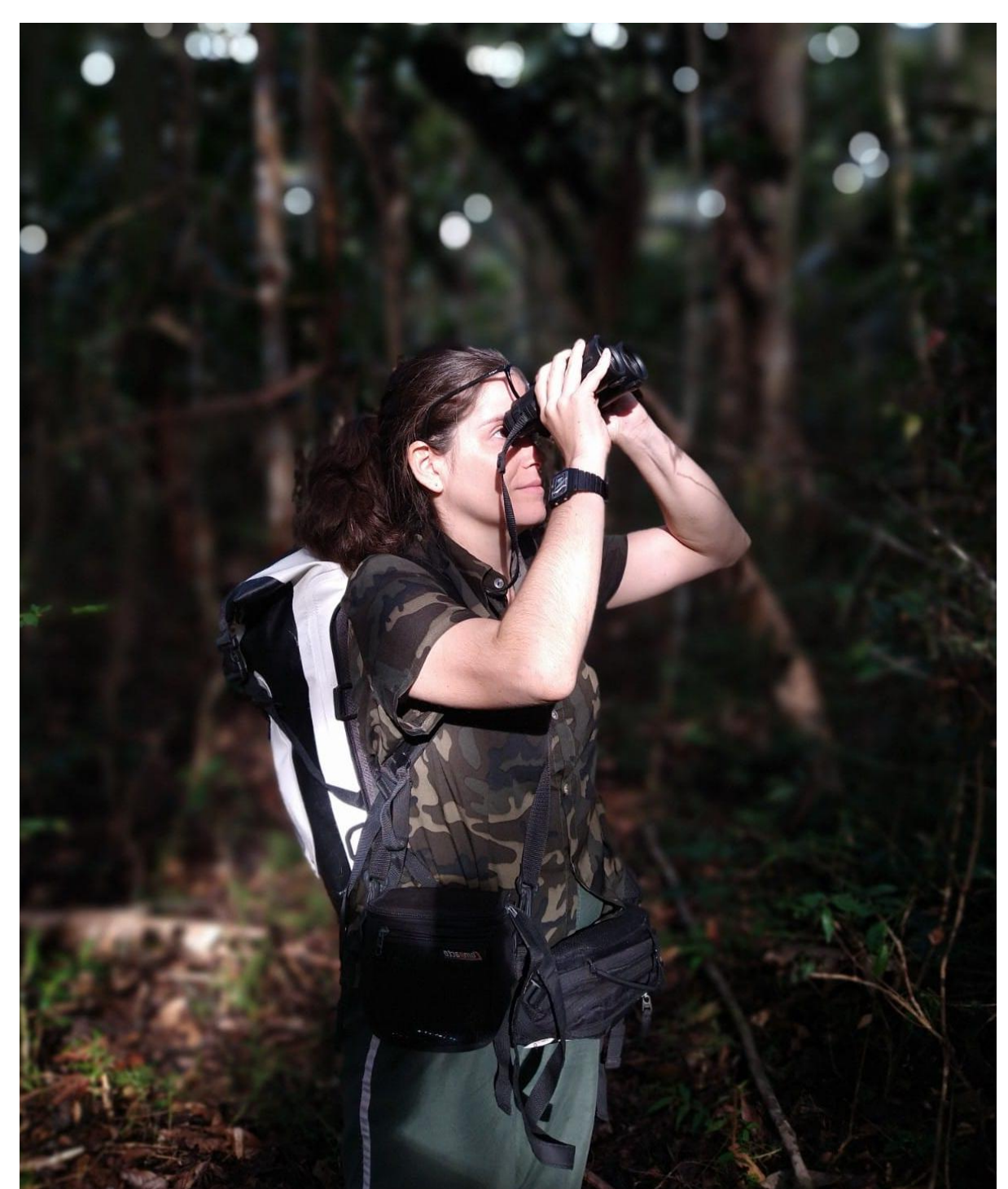
³ Laboratório de Mastozoologia e Vertebrados Terrestres, Universidade Federal de Rondônia

INTRODUÇÃO

Os métodos de monitoramento da biodiversidade são fundamentais para avaliar a necessidade e eficácia de esforços de conservação. Dentre os grupos-alvo de conservação, os primatas constituem um papel chave, já que possuem importantes papéis ecossistêmicos como na dispersão de sementes, além de serem fontes de alimento para muitas comunidades tradicionais. O objetivo deste estudo foi comparar dois métodos de registro de primatas e discutir suas possibilidades para o contexto Amazônico. Especificamente comparamos o método de Monitoramento Acústico Passivo (MAP) e de Transecção Linear (TL). [1,2]



Instalação de gravador autônomo em uma das parcelas.



Registro de primatas por detecção visual em transecção linear

Custos aproximados com MAP: diárias para os profissionais de campo, pilhas AA e HD (~R\$ 2570,00).

Custos aproximados com TL: diárias de campo (~R\$ 1920,00).

MÉTODOS

Monitoramento Acústico Passivo (MAP)

- 20 gravadores autônomos em 20 parcelas RAPELD nos módulos M08, 09, 11 e 12 da BR 319.

- Instalação e retirada de equipamentos = 4 dias de campo.

- Gravação de sons audíveis.

Detecções:

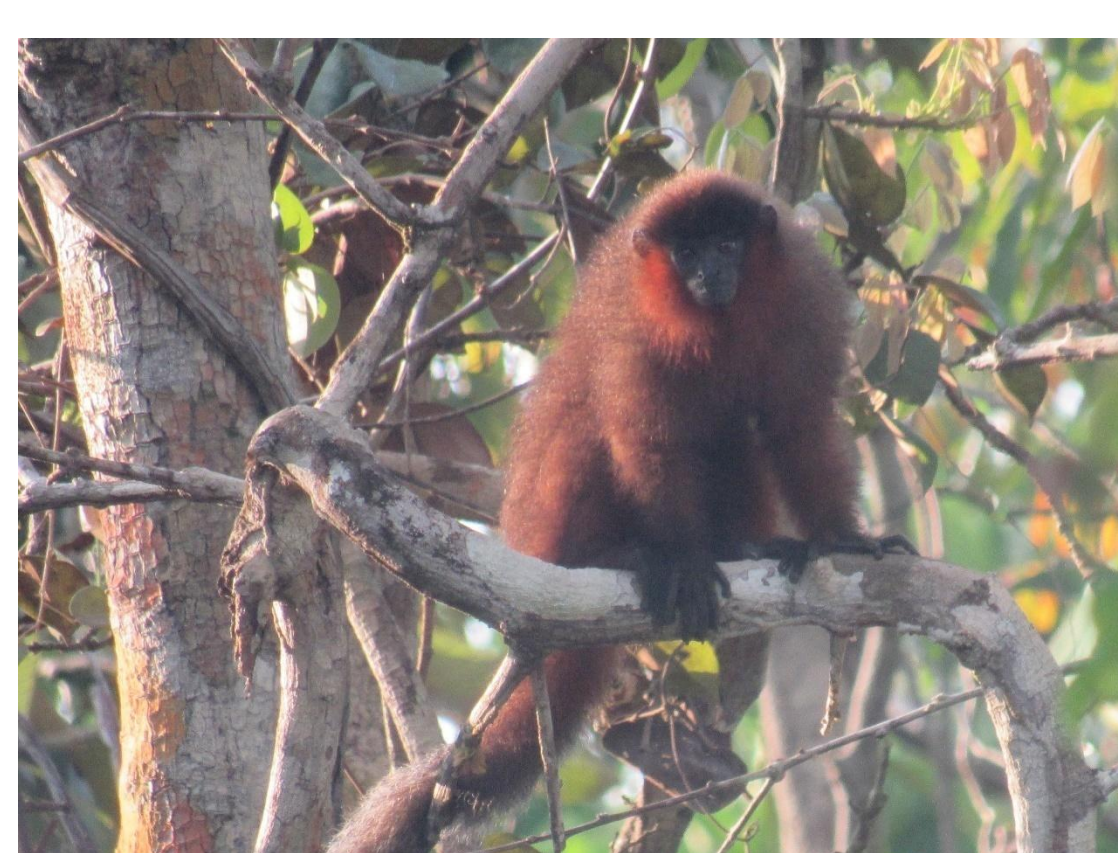
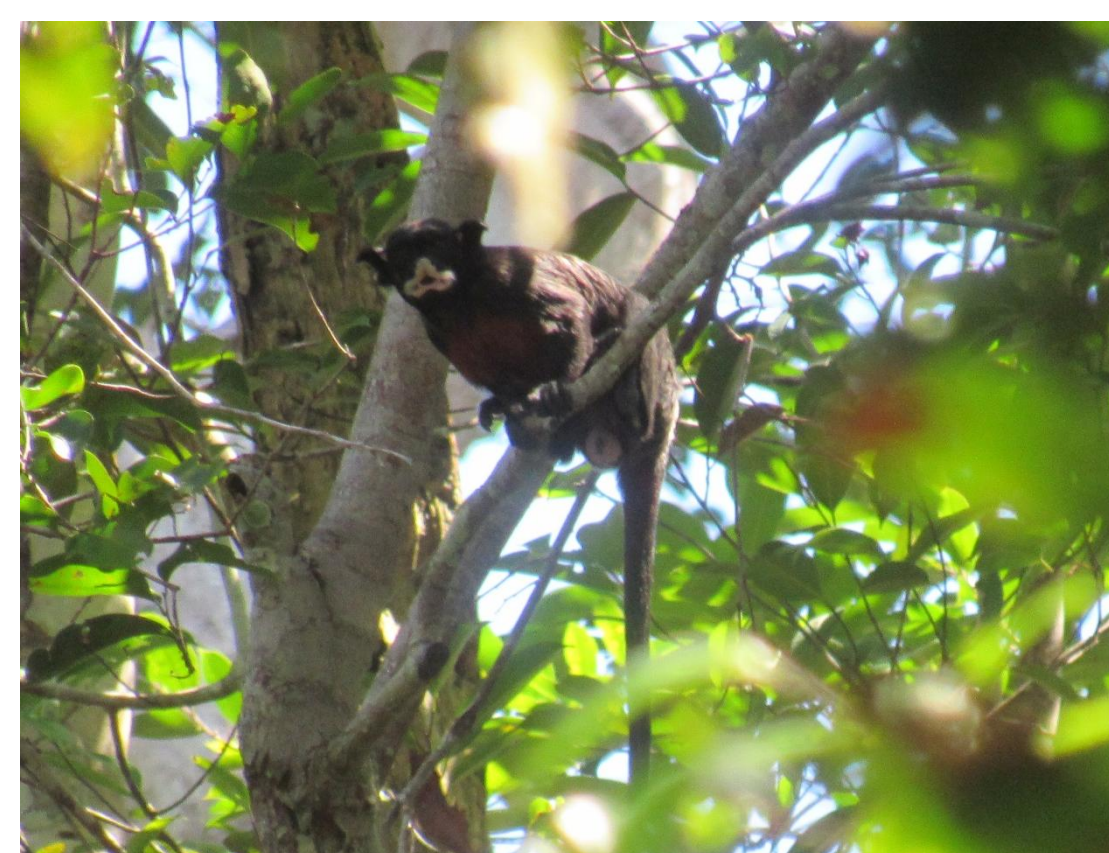
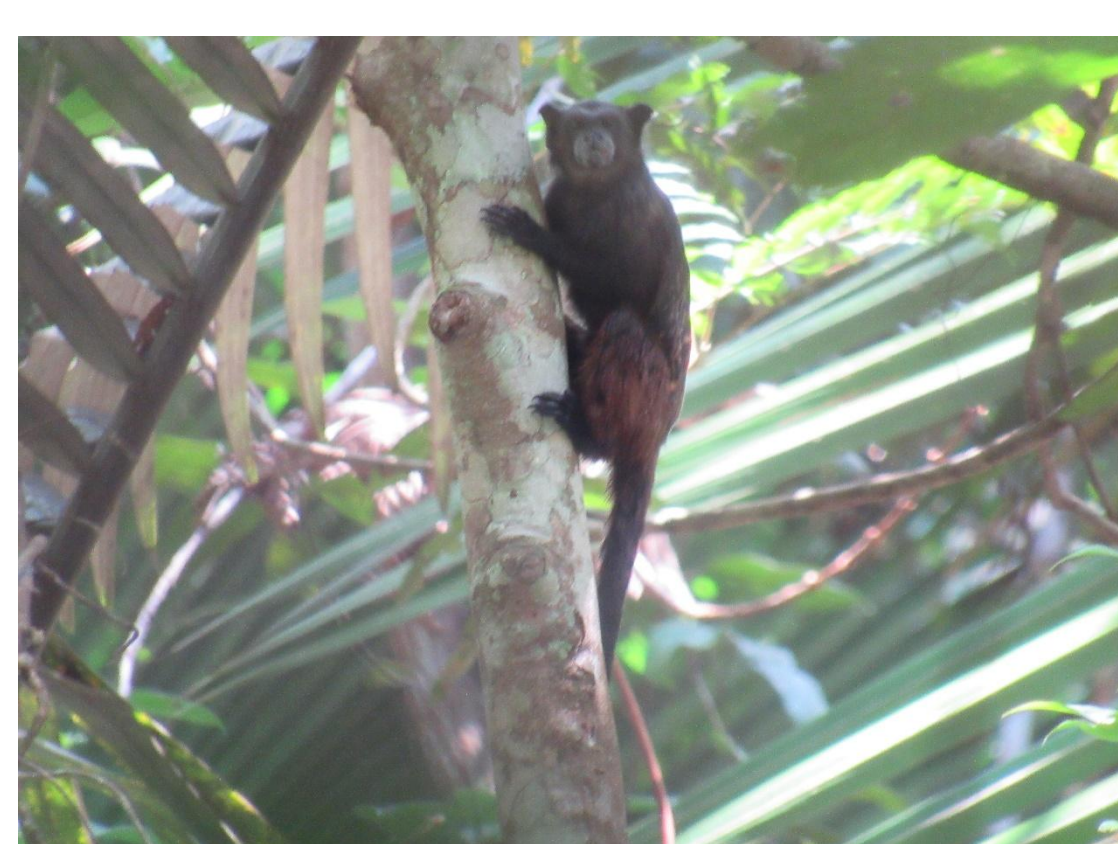
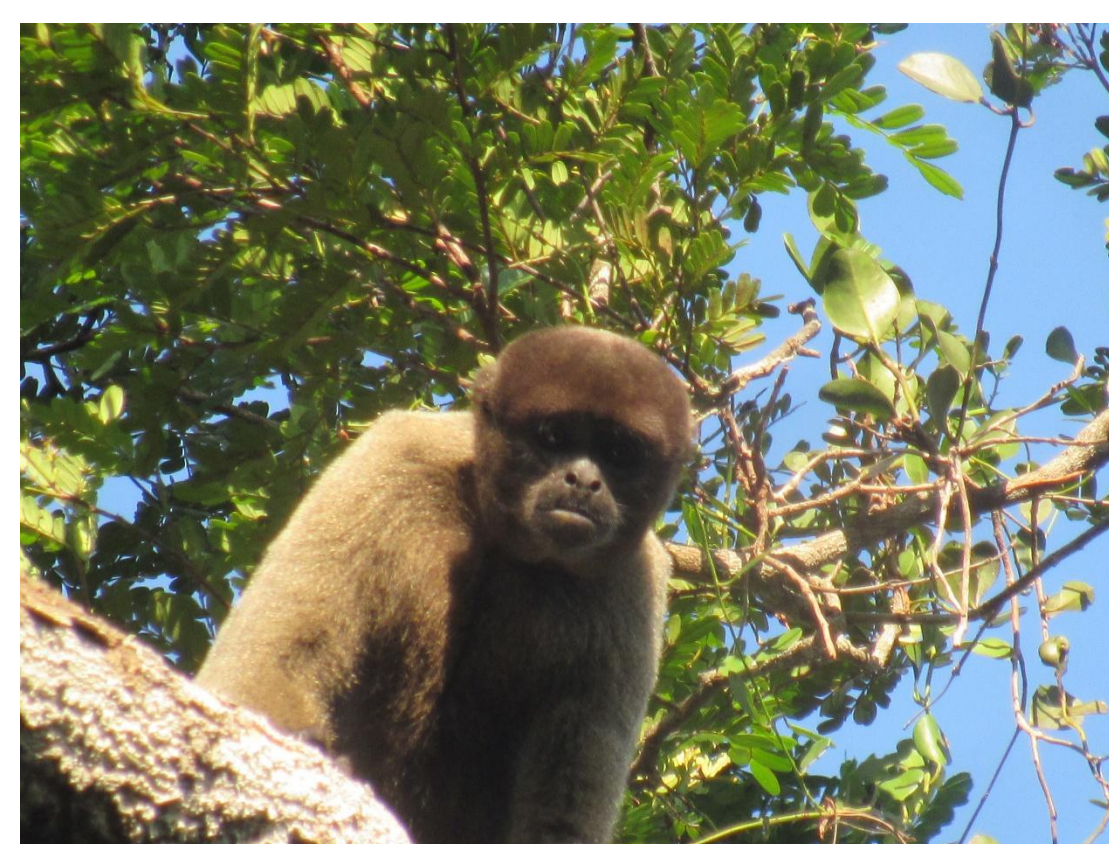
- 1) Triagem visual e auditiva de 480 horas de gravações.
- 2) Uso de detector automático para uma das espécies (*Plecturocebus caligatus*) em 716,9 horas.

Transecção linear (TL)

- Percorreu-se as trilhas de 5 km dos módulos por dois dias com registro das espécies avistadas.

- Foram percorridos 20 km em cada módulo (ida e volta por 2 dias).

- 80 km de esforço amostral.



Indivíduos de *Lagothrix lagothericha*, *Leontocebus weddelli*, *Saguinus labiatus* e *Plecturocebus caligatus* detectados ao longo da BR-319

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espécie	Transecção Linear	Monitoramento acústico passivo	Monitoramento acústico passivo com detector automático
<i>Lagothrix lagothericha</i>	18 grupos	3 detecções	-
<i>Sapajus apella</i>		1 detecção	-
<i>Leontocebus weddelli</i>	7 grupos	2 detecções	-
<i>Saguinus labiatus</i>	4 grupos	1 detecção	-
<i>Plecturocebus caligatus</i>	2 grupos	1 detecção	198
<i>Pithecia pissinattii</i>	2 grupos	-	-
<i>Saimiri ustus</i>	1 grupo	-	-
<i>Alouatta puruensis</i>	1 grupo (detecção auditiva)	-	1
<i>Ateles chamek</i>	-	-	1

TL pode facilitar a detecção de espécies menos vocais ou que possuam sons de menor raio de propagação.

MAP aumenta as chances de detecção de espécies com baixa densidade populacional, sendo útil para áreas de difícil logística de campo.

TL é mais econômica, no entanto, para registrar espécies de baixa detectabilidade mais dias de campo devem ser necessários, aumentando os custos envolvidos.

Com TL ao sair do campo a pessoa já tem disponível uma lista de espécies, já em MAP há um tempo de processamento de dados antes de termos disponível uma lista de espécies e suas ocorrências.

Do ponto de vista do desenho amostral, o uso de gravadores autônomos associados às parcelas RAPELD pode ser interessante, já que é possível associar as variáveis ambientais coletadas nas parcelas às ocorrências das espécies com um certo grau de independência entre parcelas.

Já em transectos, há uma cobertura de um gradiente maior de variação ambiental dentro dos 5 km de trilha e é relativamente mais difícil de associar as ocorrências das espécies a variáveis ambientais específicas.

CONCLUSÃO

O uso de trilhas ou parcelas/ TL ou MAP certamente depende do objetivo do estudo, mas de forma geral, pensando em monitoramento de populações a longo prazo uma combinação de métodos parece ser o mais apropriado.

REFERÊNCIAS

- [1] SUGAI, L.S.M., LLUSIA, D.(2019) *Ecol. Indic.* 99, 149–152/ [2] Peres, C.A. (1999). *Neotrop. Prim.* 7, 11-16.
- [2] PERES, C. A. (1999). General guidelines for standardizing line-transect surveys of tropical forest primates. *Neotropical primates*, 7(1), 11-16.

FINANCIAMENTO:



CONTATOS: Email: tv.sobroza@gmail.com/ Twitter: [Tainara_bio](https://twitter.com/Tainara_bio)